
Análise da implantação do turismo eco-científico na fazenda Nhumirim, campo experimental da Embrapa Pantanal (MS)¹.

Olívia Duquia Giumelli - Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.²

Christiane Rodrigues Congro – Embrapa Pantanal

Maurício César Silva –Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

Resumo

Devido à sua riqueza biológica, o Brasil oferece condições adequadas para o desenvolvimento da atividade turística de observação da natureza. A região de Pantanal do Mato Grosso do Sul apresenta ampla diversidade de fauna e flora. Para avaliar o potencial turístico da fazenda Nhumirim, campo experimental da Embrapa Pantanal, em Corumbá (MS) foi realizado esse estudo, que se constituiu no levantamento de atrativos naturais e avaliação da infra-estrutura local, através de pesquisa de campo exploratória. Os resultados demonstraram que a implantação do turismo eco-científico no local é viável a longo prazo e que poderá trazer benefícios à empresa, tais como: ampliação da troca de informações, promoção e divulgação das pesquisas da Embrapa Pantanal, aumento dos convênios e parcerias, dentre outros aspectos descritos nesse artigo.

Palavras-chave: Turismo; Recursos Naturais; Embrapa Pantanal; Pantanal; Corumbá.

1. Introdução

A cidade de Corumbá, localizada no Estado do Mato Grosso do Sul, conhecida como a capital do Pantanal Sul, localizada na margem direita do rio Paraguai, oferece aos visitantes, em termos de atrações turísticas, belezas naturais exclusivas, biodiversidade de fauna e flora e expressivo patrimônio histórico e cultural. Atualmente passa por um processo inicial de reestruturação de seu produto turístico, antes focado no turismo de pesca, e de reorganização das atividades turísticas locais, denominado turismo contemplativo (CONGRO, 2005).

¹ Trabalho apresentado ao GT “Recursos Naturais e o Turismo” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Bacharel em Turismo e Hotelaria (UNIVALI) e Mestranda em Turismo e Hotelaria (UNIVALI) - E-mail: oliviadgiumelli@terra.com.br

Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI) e Graduada em Jornalismo. Jornalista da Embrapa Pantanal E-mail: congro@cpap.embrapa.br

Mestre em Economia Rural (UFRGS) e Graduado em Economia. Docente da UNIVALI e pesquisador na área de socioeconomia, mercado e marketing da Epagri - SC. E-mail: msilva@univali.br

Dentro desse novo cenário, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por meio da Embrapa Pantanal, ganha destaque em função do aumento da demanda por informação sobre o ecossistema e sobre a biodiversidade pantaneira. De forma simultânea tem crescido o número de turistas que visitam a Unidade e de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que se deslocam para o seu campo experimental, denominado fazenda Nhumirim, localizada na sub-região do Pantanal da Nhecolândia.

A pesquisa consistiu no levantamento dos atrativos da fazenda Nhumirim e no estudo da melhor tipologia turística a ser implantada na mesma, de acordo com os interesses da Embrapa. Atualmente, vem ocorrendo uma multiplicidade de ações de pesquisa na fazenda tornando-se necessário identificar os aspectos do local que possam vir a ter utilidade turística, tanto no que diz respeito aos atrativos naturais quanto às atividades de pesquisa, que no âmbito científico podem vir a atrair um mercado potencial de visitantes.

A importância da realização desta pesquisa está no fato desta ser uma pesquisa inédita de diagnóstico de um campo experimental rural da Embrapa Pantanal para o aproveitamento turístico. A procura cada vez mais crescente de turistas por áreas naturais torna-se uma oportunidade e um estímulo para desenvolver o turismo, como forma de gerar renda, divulgar e proteger o Pantanal.

De acordo com a Embrapa Pantanal (1997), a fazenda Nhumirim, com área de 4390,6 ha, está localizada na sub-região da Nhecolândia, que corresponde a 19,48% da área total do Pantanal, no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul. O acesso se dá por rodovia federal asfaltada (BR 262), por rodovia estadual não asfaltada (MS 228 ou 184) e por estradas secundárias de acesso às fazendas ou ainda por via aérea, contando com pista de pouso de 550m de comprimento. Vale ressaltar de que além de a distância entre a cidade e a fazenda ser relativamente curta (160 km), a viagem tem a duração de três horas a meia a cinco horas, variando de acordo com o veículo e com o percurso realizado definido em função das condições da estrada.

Desde de 1982, a fazenda Nhumirim, tem direcionado sua finalidade as atividades científicas, passando por algumas transformações no decorrer dos tempos, mantendo como base os estudos sobre clima, solo, limnologia, ictiologia, fauna, flora, impacto ambiental e núcleo de conservação “in situ” das raças de bovino e cavalo Pantaneiro. Possui uma área de reserva, única unidade de conservação de uma paisagem

típica do Pantanal, que são as áreas de lagoas e salinas da sub-região da Nhecolândia, criação esta motivada por objetivo científico e a partir deste momento, constitui-se em valioso testemunho do ecossistema pantaneiro. Além disso, esta área, como objeto de pesquisa comparada, busca subsídios para o desenvolvimento de práticas conservacionistas para o manejo do Pantanal. As responsáveis pela viabilidade da criação e que apoiaram financeiramente a iniciativa da Embrapa Pantanal foram as Fundações O Boticário e MacArthur (EMBRAPA PANTANAL, 1997).

A Embrapa (1993 *apud* EMBRAPA PANTANAL, 1997), informa que a lista das espécies da fazenda Nhumirim apresenta 651 espécies, em 379 gêneros, em 107 famílias, sendo que destas são incluídas espécies exóticas e ruderais. Muitas espécies vegetais abundantes na fazenda fornecem alimento à fauna, principalmente fruteiras nativas e os herbívoros se alimentam das gramíneas existentes em grande quantidade, ciperáceas e outras ervas, além de árvores e arbustos (EMBRAPA PANTANAL, 1997).

A fazenda é utilizada ainda como espaço para a realização de cursos e treinamentos. Segundo a Embrapa Pantanal (1997), uma das causas da não adoção de tecnologias eficientes no setor agropecuário e, a baixa produtividade do setor é a falta de divulgação apropriada e o treinamento de mão-de-obra, capacitando pessoas em tecnologias de manejo e administração da atividade de pecuária e do aproveitamento dos recursos naturais da região de forma sustentável (EMBRAPA PANTANAL, 1997).

2. Revisão Teórica

2.1 Turismo no Mato Grosso do Sul

O Estado do Mato Grosso do Sul possui como principal atividade econômica a pecuária. Algumas de suas riquezas naturais e culturais ainda encontram-se preservadas. Com o desenvolvimento do turismo no Estado espera-se que seus bens possam ser conservados e que o desenvolvimento ocorra de forma sustentável. “Para o Governo Estadual, não há nenhuma outra atividade econômica mais harmonizada com a sustentabilidade do Pantanal do que o turismo rural e no Estado nota-se esta modalidade em cidades como Aquidauana, Miranda e Corumbá” (FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL, 2005). O Governo sugere esta modalidade de turismo por reconhecer a grandiosidade de propriedades rurais do Estado, entretanto outras formas

de turismo realizadas na natureza podem ser adaptadas, levando-se em consideração a fragilidade do ecossistema local.

Com estudos e pesquisas sobre o turismo no meio rural acredita-se que será possível detectar as melhores formas de realizar turismo no Estado, sempre com foco no desenvolvimento sustentável para manutenção dos recursos naturais e culturais e melhoria da qualidade de vida da população sul-mato-grossense. De acordo com Congro (2005, p.11), “a atividade turística no Estado do Mato Grosso do Sul vem se desenvolvendo com ênfase no turismo de natureza, através do ecoturismo, turismo rural, de pesca e de aventura, no qual se destaca a cidade de Corumbá considerada a capital do Pantanal”. Segundo a autora “Corumbá localiza-se a margem direita do rio Paraguai e oferece aos visitantes em termos de atrações turísticas, belezas naturais exclusivas, biodiversidade de fauna e flora e expressivo patrimônio histórico e cultural”.

O Mato Grosso do Sul possui um grande potencial turístico, entretanto a implantação da atividade turística sem planejamento pode comprometer o futuro dos recursos naturais. Cabe a sociedade iniciar um processo de mobilização e, juntamente, com as entidades públicas e privadas locais buscar alternativas para o desenvolvimento sustentável do turismo por meio da educação e qualificação para a atividade.

2.2 Turismo e meio ambiente

Ansarah (1999) afirma que a sociedade capitalista-industrial, devido a sua organização, levou o homem a utilizar o meio ambiente extensivamente (ocupando grandes áreas), sem preocupar-se com impactos sobre o mesmo. As antigas culturas, como a egípcia e a grega, tinham um relacionamento consciente com o meio ambiente, garantindo o equilíbrio no uso do espaço natural.

Para Ruschmann (2002, p. 90), “impacto ambiental são todas as alterações que ocorrem nas propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente natural, causadas por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas”.

No Brasil, os impactos ambientais do turismo ecológico não têm sido estudados de forma sistemática, e as ocorrências, avaliadas empiricamente, geram relatórios elaborados por grupos de ambientalistas, guias ecológicos ou empresários que organizam as viagens. Além disso, ocorre a utilização de dados relativos a estudos realizados em outros países da América Latina – Belize, Costa Rica, Equador, México e

República Dominicana – cujos produtos turísticos ecológicos apresentam semelhanças marcantes com os do Brasil, tanto na organização dos programas, como nos impactos que provocam nos meios naturais e socioculturais (BOO, 1990).

O turismo pode ser um aliado na conservação da natureza quando realizado de forma organizada e planejada. A atividade é capaz de trazer benefícios econômicos e sociais à população local no que tange a preservação do patrimônio arquitetônico ou natural da região.

Outro caminho, pelo qual o governo pode optar para administrar os impactos naturais no turismo, é o controle do desenvolvimento da atividade em certas áreas. Este controle consiste em limitar o desenvolvimento e as demandas através de um rigoroso processo para aprovação, incluindo diversas linhas ambientais que possa vir a ser seguidas. Alguns instrumentos podem ser implementados para esse controle, como por exemplo: um plano de introdução ao uso da terra, limitação do desenvolvimento permitido na localidade e limitação do número de construções que podem ser realizadas (GOODWILL, 1995 *apud* OLIVEIRA, 2003).

No que diz respeito à pesquisa sugere-se a inserção da Embrapa, para atuar de forma indireta contribuindo com o desenvolvimento regional da atividade turística, por meio de pesquisas e também através do trabalho de educação ambiental, junto a comunidades locais, fomentando a popularização da ciência, criando produtos e desenvolvendo tecnologias adequadas às necessidades regionais.

2.3 Segmentação turística na natureza

De acordo com Ansarah (1999), um patamar de crescimento das localidades turísticas deve manter-se como forma de promover o turismo de forma efetiva e com qualidade. Quanto mais as características do mercado-alvo forem conhecidas, maior será a eficácia das técnicas mercadológicas de publicidade e promoção. É necessário, entretanto, o desenvolvimento de estudos de mercado, enfatizando principalmente a segmentação, para permitir uma análise completa e segura dos elementos que conduzirão aos planos de desenvolvimento do turismo.

Ansarah (1999) comenta que as empresas e os consumidores vêm buscando novos caminhos para o mercado turístico, e observa-se a segmentação como um dos caminhos escolhidos, destacando-se como a ferramenta mais importante, a informação a

respeito do cliente. A partir destas informações a autora afirma que torna-se possível segmentar o mercado atendendo aos desejos do cliente com produtos personalizados. Além disso, as necessidades humanas que levam ao consumo de produtos turísticos são variáveis, destacando-se, a evasão, o descanso, a procura por lugares e pessoas novas, a busca de status, saúde, a contemplação da natureza, aventuras, entre outros.

Segundo Souza (2004), o turismo ambiental, é caracterizado por realizar-se em áreas de proteção como Parques Estaduais, Municipais, Federais, em fazendas e pousadas. Esse tipo de turismo tem como característica a ligação direta entre o turista e a fauna e flora local sendo segmentado, segundo o autor, em: turismo de aventura, ecoturismo, turismo no espaço rural.

Soares (2002) afirma que assim como é antigo o interesse pelos animais, também é a preocupação com a conservação da natureza. No entanto, esteve bastante tempo restrita à poucos grupos da sociedade humana. O autor completa que foi a partir da década de 1970 que a conservação da natureza passou a despertar a atenção de um grande público, interessado em conhecer os ambientes naturais de forma mais profunda, assim como, conhecer a vida selvagem existente nesses ambientes.

2.3.1 Turismo eco-científico

A nova tipologia conceituada como “turismo científico” surge como forma de atender um turista que busca um programa mais especializado em termos técnico-científicos, que entende como lazer uma forma de proporcionar um aprendizado ou experiência que venha a ser relevante tanto para sua vida profissional, quanto pessoal.

Beni (2003, p.433) entende o turismo científico como “o deslocamento de turistas potenciais que se dirigem a grandes centros universitários com manifesta atuação no setor de pesquisa e desenvolvimento. Também chamado de turismo acadêmico, turismo de estudo e turismo de especialidade”.

Lourival e Prado (2003), afirmam que o turismo científico ocorre com a visitação de voluntários que são geralmente estrangeiros e acompanham pesquisadores em atividades no campo ou no laboratório. São pessoas que buscam informações mais específicas de determinado assunto e para ela torna-se prazeroso a busca pelo conhecimento.

De forma ainda mais restrita, buscou-se aqui, a definição do turismo “eco-científico” para obter um esclarecimento desta tipologia que está sendo difundida na região do Pantanal, devido as características singulares desse ecossistema e a sua ampla biodiversidade.

Mourão (1997, p.2) teve como objetivo “analisar três unidades de pesquisa da Embrapa considerando o desenvolvimento de programas e atividades para atender a visitas e cursos profissionais relacionados com ecoturismo e com turismo eco-científico”, desenvolve definições do termo eco-científico, além de visualizar a capacidade da Embrapa em também atuar na área de turismo, com o intuito de atuar em benefício da sociedade, dentro de sua área de atuação que é a agropecuária.

Desta forma, Mourão (1997, p. 2 do Anexo 6), afirma que:

um pólo de turismo eco-científico visa promover o turismo segmentado e a pesquisa, e considera fundamentalmente a necessidade de se proteger e conservar belezas cênicas naturais, exemplares de flora e fauna no seu ambiente natural, promovendo a educação ambiental e a capacitação de membros de comunidades locais, respeitando-se o patrimônio cultural e a capacidade de suporte das áreas em que se promove atividades, além e visar a assistência e o benefício de comunidades, no contexto do desenvolvimento sustentável.

Além disso, explica que a razão pela qual sugeriu a denominação ‘pólo de turismo eco-científico’ como um diferencial da Embrapa sobre outras organizações públicas, é baseada no seu portfólio de pesquisas, tecnologias e produtos, que são o resultado da experiência de seu corpo técnico, e que a utilização do termo ‘eco-científico’ caracterizará a proposta da empresa, tirando proveito deste seu diferencial. Em seu trabalho, o autor Mourão (1997) destaca o potencial do ecoturismo e do turismo eco-científico como forma de atuação alternativa da Embrapa.

Ainda segundo autor, o turismo eco-científico divide-se em:

- Turismo de Estudo: envolve programas para aprendizado, treinamento ou ampliação de conhecimentos *in situ*, envolvendo professores e seus alunos com profissionais locais.
- Turismo Profissional: atua com programas que permitem a profissionais um contato direto com a temática que professam, onde podem ampliar ou trocar conhecimentos com outros profissionais.

-
- Turismo de Pesquisa: insere programas desenvolvidos sob o pedido de instituições ou profissionais interessados em temas específicos e podem constituir-se em expedições científicas.

3. Metodologia

Para a realização deste estudo, utilizou-se pesquisa de caráter exploratório por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo através da observação.

Segundo Gil (1987), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de um material já elaborado, que foi construído com base em livros e artigos científicos. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como sendo pesquisas bibliográficas.

Ruiz (1998) informa que a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises.

4. *Earthwatch*

A *Earthwatch* é um instituto internacional, sem fins lucrativos, fundado em 1971 em Boston, Massachusetts, nos Estados Unidos da América. Possui como missão “envolver pessoas do mundo inteiro em pesquisa e educação no campo científico para promover o entendimento e ação necessária para a sustentabilidade ambiental” (EARTHWATCH, 2005). Dentro deste contexto, o instituto estabelece que para garantir um futuro sustentável é preciso obter dados do campo científico, assim é fundamental o envolvimento do público em geral com estas atividades. O instituto trabalha com pessoas de todo o mundo com o objetivo de uni-los para a realização da pesquisa de campo global.

Nos anos 2000 e 2001, a *Earthwatch Institute* se tornou parceira da *Conservation International* (CI), estabelecida como *Conservation Research Institute*, (CRI) no Pantanal do Mato Grosso do Sul. A CRI para seus trabalhos, utiliza como base a fazenda Rio Negro, em uma região bem preservada localizada na região sudeste do Pantanal cuja área, equivalente a 89%, é uma reserva privada designada para a realização de pesquisas e ecoturismo. A iniciativa ocorreu na fazenda Rio Negro e no Parque Nacional das Emas e, atualmente, oito fazendas no Pantanal são participantes de pesquisas da *Earthwatch*, dentre elas a fazenda Nhumirim, que pelo fato de ter aberto

suas portas para a realização destas atividades, que são caracterizadas como turismo científico comprova o potencial de utilização turística do local.

Na fazenda Rio Negro, localizada no Pantanal da Nhecolândia, a 120 km de Aquidauana, onde foram gravadas as cenas da novela Pantanal e recentemente adquirida pelo Instituto Conservation International (CI), são desenvolvidas atividades de ecoturismo, pesca esportiva e turismo científico. Em parceria com instituições como UNESP, UNB, UFMS, UFRJ, FIOCRUZ, *Earthwatch* dentre outras, que realizam pesquisas com a fauna (aves, onças pintadas, morcegos, pecarídeos, lontras, ariranhas e outros) e flora (habitats aquáticos e frugivoria), sendo que todas estas tem autorização de órgãos oficiais, como IBAMA para serem realizadas (LOURIVAL E PRADO, 2003). Estes autores afirmam que as atividades de turismo científico ocorrem com a “visitação de voluntários, em geral, estrangeiros, que acompanham os pesquisadores nas atividades de campo e de laboratório. São grupos de até 14 pessoas que se dividem conforme a atividade e o pesquisador, raramente ultrapassando mais do que três voluntários por pesquisador quando se faz o levantamento *in loco*”. Os mesmos ainda destacam que todas as atividades ocorridas na área, a longo prazo visam “atingir a sustentabilidade do empreendimento garantindo de forma equilibrada a preservação ambiental, a valorização da comunidade assim como o retorno financeiro”.

Na fazenda Nhumirim, por meio de pesquisadores da *Earthwatch*, são realizadas atividades de turismo científico, no qual os voluntários para trabalhar em uma determinada pesquisa, são recepcionados e hospedados.

O fato de a fazenda Nhumirim ter aberto suas portas para a realização destas atividades, através do convênio com a *Earthwatch*, que são atuações caracterizadas como turismo eco-científico, comprova o potencial de utilização turística do local. Esse tipo de atividade a longo prazo pode contribuir ainda com os resultados de pesquisa da Embrapa Pantanal, favorecendo a troca de experiências com pesquisadores de diversas regiões do mundo e agregando recursos financeiros para a fazenda, promovendo ainda um aumento da visibilidade da Embrapa Pantanal como instituição de pesquisa no cenário mundial.

5. Aspectos positivos e negativos quanto à implantação do turismo na fazenda Nhumirim

No caso da fazenda Nhumirim, os aspectos positivos observados são: divulgação das pesquisas realizadas; interesse de instituições internacionais em conhecer pesquisas e atividades específicas como o manejo do gado; participação de voluntários em pesquisas que demandem um número maior de pessoas; intercâmbio de pesquisadores brasileiros; desenvolvimento, no que diz respeito, a estudos de animais em áreas restritas; divulgação da cultura pantaneira por meio do relacionamento entre comunidade e turistas; treinamento dos funcionários inclusive quanto à língua; melhorias na infra-estrutura, beneficiando os moradores como melhorias do aterro de lixo; melhorias na comunicação visual; mapeamento de todas as trilhas com placas indicativas; recursos financeiros alternativos.

A maior discussão sobre este tema está ligado ao fato de a fazenda possuir uso científico, onde os pesquisadores estudam o ecossistema local, assim como desenvolvem técnicas de manejo de bovinos e criação abelhas. Os aspectos negativos observados quanto ao turismo seriam: maior circulação de pessoas o que pode afetar atividades rotineiras e de pesquisa; interferência em pesquisas que necessitem de maior isolamento; aumento do impacto humano ocorrido principalmente em áreas de proteção como na Reserva Nhumirim; dificuldade de encontrar espécies devido ao aumento do fluxo de visitantes.

6. Conclusões

Para viabilizar a implantação de atividades de turismo eco-científico na fazenda Nhumirim de forma sustentável, respeitando a capacidade de carga de visitantes, sem prejudicar as atividades de pesquisa realizadas e causando um impacto mínimo na natureza, é fundamental a realização de um estudo específico e detalhado. Esses dados poderão ser utilizados para manter as características naturais locais e poder implementar um turismo eco-científico no qual o turista participa de forma ativa, colaborando com o pesquisador e possibilitando aprendizagem sobre determinada atividade ou espécie

animal ou vegetal. Para estas atividades, técnicos e pesquisadores de diversas áreas poderão ser envolvidos, contribuindo com a popularização da ciência.

O público estrangeiro é um segmento importante para o Brasil e no caso do turismo na natureza, procuram mais o país do que os próprios brasileiros. Este fato ocorre por falta de divulgação, informação e conscientização dos brasileiros quanto à busca por atividades de turismo científico. Os estrangeiros vêm em busca de algo diferenciado do que encontram em seus países de origem. Em especial, buscam a realização de atividades específicas, como a observação de animais e em alguns casos, vêm especialmente para conhecer especificamente alguma espécie animal ou vegetal e até trabalhar como voluntários em pesquisas, como nos casos acima destacados.

A estratégia de utilização turística utilizada atualmente pela fazenda Rio Negro é o melhor exemplo do que poderia vir a ocorrer na fazenda Nhumirim. Destaca-se que desde que o Instituto Conservation Internacional (CI) adquiriu a fazenda Rio Negro, os esforços dirigiram-se para: melhoria da infra-estrutura básica; a ampliação da conservação com a criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e da brigada contra incêndio; e a melhoria da estrutura receptiva, qualificando o destino para receber um visitante direcionado à observação da fauna e da flora pantaneira (LOURIVAL E PRADO, 2003). Em relação ao público ideal, os autores afirmam que para esta prática, a fazenda Rio Negro pesquisa constantemente dados relativos ao perfil dos visitantes, nos quais há destaque para a demanda internacional, que superou a nacional do ano de 2001 para 2002. Acreditam que esta mudança foi devido aos trabalhos que a *Earthwatch* desenvolveu, o que gerou um número maior de voluntários estrangeiros que se dirigiam à fazenda.

A sede da fazenda Nhumirim atende perfeitamente às necessidades dos potenciais turistas que visitariam o local com o objetivo de conhecer e trabalhar em pesquisas científicas relacionadas à fauna e flora do pantanal. As construções disponíveis encontram-se em condições adequadas de utilização, sendo necessárias reformas mínimas que poderiam ser realizadas ao longo do desenvolvimento da atividade turística na localidade, tais como: implantação de chuveiros aquecidos com energia solar para a obtenção de água quente, aquisição de veículo para esse fim, entre outros.

Sugere-se que a arrecadação de recursos através da atividade turística seja feita através da Fundapan, de Campo Grande, como forma de viabilizar a operacionalização

dos recursos e garantir maior flexibilidade na gestão financeira das taxas arrecadadas através das atividades turísticas. Parte dos recursos obtidos com a atividade poderia ser investido em melhorias da infra-estrutura local, logística, saúde, segurança, ampliação da biblioteca e investimentos no refeitório.

Para a implantação do turismo científico na fazenda Nhumirim, sugere-se ainda: treinamento em primeiros socorros, segurança e inglês básico de todos os funcionários; sensibilização dos funcionários quanto à importância da reciclagem do lixo produzido na fazenda; instalação de mini ambulatório; armário com artigos de necessidades pessoal, comercialização de souvenirs e publicações com a logomarca da Embrapa; contratação de estagiários e de mão-de-obra itinerante terceirizada, incluindo especialistas em determinados assuntos que realizariam pesquisas de caracterização da demanda e análise da satisfação dos mesmos; criação de uma comissão para administração dos recursos financeiros arrecadados; criação de um calendário para evitar a interferência negativa em pesquisas da Embrapa Pantanal, ressaltando o verdadeiro objetivo da fazenda Nhumirim como campo experimental; investimento em divulgação com a criação de material específico em linguagem científica; oficialização de parcerias com institutos de pesquisa internacionais para o desenvolvimento de ações conjuntas; escolha de um responsável pela parte de montagem dos roteiros e contatos, no qual poderia-se estabelecer parcerias com universidades do Brasil e do exterior e outras entidades, por meio de pré-programas incluindo nome do projeto e número máximo de pessoas; criação de roteiros específicos e tabelas de preços para a operacionalização da atividade.

Este trabalho demonstrou uma análise quanto à tipologia turística que se insira no contexto da fazenda campo experimental da Embrapa Pantanal com sede em Corumbá (MS). Verificou-se por meio de um diagnóstico, que existe viabilidade da utilização turística da fazenda Nhumirim. O turismo eco-científico foi identificado como o mais adequado, pois está inserido nos temas do campo de atuação da Embrapa, a pesquisa agropecuária e vem sendo cada vez mais procurado e praticado por turistas na região do Pantanal.

Referências

ANSARAH, M. G. *Turismo*: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC, 1998-2003.

BOO, E. *Ecoturismo: Potenciales y escollos*. Washington: WWF, 1990.

CONGRO, Christiane R. *Análise do perfil e da satisfação dos turistas da cidade de Corumbá (MS) visando à adequação dos empreendimentos turísticos da região*. 2005. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2005.

EARTHWATCH INSTITUTE. Disponível em <<http://www.earthwatch.com>>. Acesso em agosto de 2005.

EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (Corumbá-MS). *Plano de utilização da fazenda Nhumirim*. Corumbá: EMBRAPA- CPAP, 1997.

FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL. Disponível em <<http://www.turismo.ms.gov.br>>. Acesso em agosto de 2005.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LOURIVAL, R.; PRADO, A. C. de A. A gestão do ecoturismo e a sustentabilidade: desafios na operação do ecoturismo na fazenda Rio Negro no Pantanal do MS. *VII Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente*, FEA/USP e FGV/SP, 2003.

MOURÃO, R. M. F. *Ecoturismo e Turismo Eco-científico: análise preliminar de viabilidade*. Embrapa Pantanal: Corumbá, 1997.

OLIVEIRA, J. A. P. Governmental responses to tourism development: three brazilian case studies. *Tourism Management*, Rio de Janeiro, v.24, p.97-110, 2003.

RUIZ, J.A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1998.

RUSCHMANN, D. V. de M. *Turismo no Brasil: análise e tendências*. Barueri/SP: Manole, 2002.

SOARES, M. *Análise do potencial turístico das aves como alternativa para o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis no eixo Piçarras – Balneário Camboriú, do litoral centro-norte de Santa Catarina*. 2002. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2002.

SOUZA, L. F. de. *Diagnóstico dos atrativos da região de Campos Gerais-PR: a possibilidade de um programa de planejamento integrado do turismo*. 2004. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2004.

